

FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA CRÍTICO-REFLEXIVA

Michella Rita Santos Fonseca¹

Luma Nogueira de Andrade²

RESUMO

O presente estudo apresenta uma análise sobre a importância da formação docente e suas contribuições para a prática crítico-reflexiva. Descreve sobre de que forma a perspectiva crítico reflexiva reflete na prática docente. Para tanto, tem como opção metodológica uma pesquisa bibliográfica embasada nos postulados de diversos autores, que fundamentam uma análise do conceito de professor crítico-reflexivo dentro do contexto educacional brasileiro. Acreditamos que a formação continuada deve ter como referência fundamental o saber docente, a prática docente e o desenvolvimento pessoal e profissional mediante a perspectiva crítico-reflexiva. Assim se constroem os saberes da prática docente. Diante pesquisa percebemos a importância da formação docente para a prática pedagógica. Mesmo considerando seus entraves, deve sempre existir interação entre conhecimento profissional e a subjetividade do indivíduo, pois é nesta relação que se fundamenta o processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação docente, Prática crítico reflexiva, Valorização profissional.

INTRODUÇÃO

Atualmente em função readaptada, o que me levou ao cargo de apoio a coordenação pedagógica, percebo que a necessidade de refletir de forma sistemática sobre a formação crítico-reflexiva dos professores de matemática, se torna cada vez mais urgente e necessária (FIORENTINI; NACARATO, 2005), haja vista que, diante da análise de diálogos com professores que acompanho, pude verificar o quão difícil é estes profissionais acreditarem na formação continuada em serviço, tampouco investirem na sua formação contínua, objetivando melhorias no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Alguns docentes entendem os momentos de formações continuadas como “alívio do espaço escolar” e, ainda, como momentos para descanso da rotina profissional. Assim, evidenciar a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes na rede pública de ensino é um grande desafio, haja vista se tratar da formação crítico reflexiva de professores que estão a cada dia mais desmotivados e desacreditados na melhoria da educação. Além disso, identificamos professores que não valorizam a importância da didática, copiando modelos de docência tradicional, reproduzindo conceitos e fórmulas, desenvolvendo a

¹ Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, michellafonseca@yahoo.com.br;

² Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, luma.andrade@unilab.edu.br.

profissão docente sem refletir sobre as contribuições que poderia dar, e ainda não reconhecendo a educação como processo reflexivo e formador de consciência crítica. Essa é uma inquietação fruto da análise realizada a partir de observações como professora na rede pública de ensino.

Partimos da necessidade de investigar como a formação continuada em serviço contribui para o desenvolvimento docente na busca de solucionar o seguinte problema: de que forma a perspectiva crítico reflexiva reflete em sua prática docente? Para tanto, se faz necessário analisar o conceito de professor crítico-reflexivo dentro do contexto educacional brasileiro, considerando a formação do ponto de vista teórico e prático dos professores; e, apresentar uma análise sobre o processo da formação de qualidade mediante formação crítico-reflexiva.

Pautados nessa visão, entendemos a viabilidade do processo de mudança no contexto da formação dos professores, sobretudo, visando nova realidade, novas práticas, novas possibilidades de formação.

Situando o professor no atual contexto educacional brasileiro em que vivemos, acreditamos que esta pesquisa venha contribuir significativamente para a formação de educadores capazes de aprimorar sua prática pedagógica de forma reflexiva, conscientes que estão contribuindo para a formação dos seus alunos, que por sua vez são agentes de transformação social.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, pois objetiva a compreensão dos processos em que se desenvolve o objeto de estudo. (MARCONI; LAKATOS, 2003). Implica em vasta leitura sobre o assunto em pesquisa, embasada em autores como: Fiorentini e Nacarato (2005), Pimenta e Ghedin (2010), Pimenta e Lima (2012), Salgado (2000), entre outros, que contribuem com uma análise detalhada das visões existentes sobre o assunto.

DESENVOLVIMENTO

Acreditamos que a formação continuada deve ter como referência fundamental o saber docente, a prática docente e o desenvolvimento pessoal e profissional mediante a perspectiva crítico-reflexiva. Assim se constroem os saberes da prática docente.

Formação e desenvolvimento profissional: breve histórico

Sabendo que “[...] profissional é aquele que tem um campo de atuação definido – a educação, no caso dos professores – e domina os saberes que caracterizam este campo.” (SALGADO, 2000, p. 14). Para os professores brasileiros, essa identidade de profissional da educação é uma conquista recente que vem se fortalecendo nos movimentos de organização da categoria, e expressa uma nova visão das funções sociais da educação. Essa visão preconceituosa, serviu de justificativa para a baixa remuneração dos professores e o pouco prestígio social da docência. Foi apenas em 1961, com a publicação da Lei nº 4.024, que o Curso Normal se equiparou a outros cursos de nível médio. Nesse contexto, apesar de reconhecer a existência de grande número de professores não titulados em exercício, a legislação não apresentava qualquer proposta sistemática de formação inicial em serviço, abrindo apenas a possibilidade de exames de suficiência a serem realizados em escolas oficiais, credenciadas para isso pelo respectivo Conselho Estadual de Educação.

A partir do final da década de 1980, os debates sobre a formação de professores para as séries do Ensino Fundamental passaram a fazer parte da pauta de discussões sobre o Curso de Pedagogia e formação dos especialistas em educação – que vinha sendo questionada desde os anos 1970. Fortalecia-se gradualmente a ideia de formação em nível superior.

Teve importância significativa nesse processo o papel desempenhado por entidades de representação dos educadores, cujas lutas e pressões se concretizaram em várias disposições incluídas na Constituição de 1988 e na nova LDB – Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional nº 9.394/96. Sob a influência das discussões geradas a partir dessas circunstâncias, a experiência de formação de professores para as séries do Ensino Fundamental, em nível superior, já vinha sendo feita em diferentes universidades, desde os anos 1980. Nesse sentido, portanto, como em vários outros, a LDB veio sacramentar iniciativas dos próprios educadores.

De acordo com essa Lei, os professores de Ensino Fundamental devem ser formados em curso normal de nível superior (Art. 62). Até o final da Década da Educação, em 2006, a exigência de habilitação em nível superior ou de formação por treinamentos em serviço será estendida a todos (Art. 87). Entretanto, ainda existem mais de 100 mil professores em exercício que não possuem sequer a habilitação tampouco treinamentos para atualizarem-se na profissão.

Nesse contexto, adquirem importância fundamental uma análise as políticas de formação inicial em serviço voltadas para a habilitação dos professores não titulados, que se encontram em exercício nas diferentes redes de ensino.

É importante salientar que tem havido conquistas nas políticas de formação em serviço. Entretanto, ainda não se consolidou inteiramente a identidade desses docentes como profissionais da educação.

A formação crítico reflexiva

A formação crítico reflexiva do professor objeto de estudo dessa pesquisa, vislumbra minimizar dificuldades e dilemas, na busca de contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional, em vista de torná-los mais conscientes de sua atividade. O conceito de professor reflexivo na formação de professores é apontado por Pimenta (1997) ao colocar que as abordagens sobre o professor reflexivo:

[...] entendem que as transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática. O alargamento da consciência, por sua vez, se dá pela reflexão que o professor realiza na ação. Em suas atividades cotidianas, o professor toma decisões diante de situações concretas com as quais se depara. A partir das quais constrói saberes na ação. Mas sua reflexão na ação precisa ultrapassar a situação imediata. Para isso é necessário mobilizar a reflexão sobre a reflexão na ação. (PIMENTA, 1997, p. 23).

Nesse sentido, percebemos a importância da pesquisa na formação dos professores, pois é na reflexão acerca da ação docente que se dá a produção de saberes pedagógicos.

Ao construir uma crítica sobre o professor reflexivo, Pimenta e Ghedin (2010) consideram que esse conceito serviu como base para o movimento de valorização da formação e da profissionalização dos professores em vários países, desde a década de 1990. Consideram esse processo importante para analisar de forma crítica, numa perspectiva emancipatória, a formação e a ação docente aqui propostas.

Pimenta e Lima (2006), discorrendo sobre a dinâmica da formação contínua de professores, apontam que é um movimento com práticas reflexivas, um movimento metodológico e uma política de desenvolvimento profissional. Desse modo, deve estar alicerçada sobre o contexto de uma forte política nacional de formação de professores.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a execução das políticas para a formação de professores, objetivando a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Entretanto, o professor precisa ter consciência da importância do conhecimento teórico adquirido em sua formação, pois:

[...] o papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para a análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, coloca elas

próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

O conhecimento adquirido na formação, por sua vez, deve ter como referência fundamental a ação docente, provocando uma reflexão acerca dos desafios e necessidades que são diferentes diante a realidade de cada professor.

Nessa perspectiva, entendemos que a formação contínua dos professores envolve um confronto de diferentes concepções, envolvendo políticas públicas, desenvolvimento cultural e profissional. Assim a formação contínua se caracterizada por uma ação docente mais reflexiva,

[...] a formação contínua perpassa as instâncias da vida humana, carregando experiências que darão sentido à vida e ao trabalho do professor. Torna-se assim uma atitude, um valor, constantemente presente de maneira articulada entre o pedagógico e o político social. [...] a formação contínua tem a escola como lócus de referência ou ressonância, por que é nela que o professor trabalha e realiza o seu desenvolvimento profissional. (LIMA, 2002, p. 94-95).

Assim, a formação profissional docente abrange o caráter histórico e cultural, formando as novas gerações de acordo com as necessidades da sociedade, e ao mesmo tempo, promovendo a realização efetiva da prática no desenvolvimento político e social do sujeito.

A formação de professores e a valorização do magistério

Pimenta (1997), retrata as palavras que todos nós precisamos ouvir sempre, visto que nossa profissão é árdua e sabendo que carregamos um fardo muito pesado ao abraçar o magistério. Concordamos com a autora, ao citar que só uma sociedade subdesenvolvida não reconhece o papel do professor como um profissional de primeira linha que tem função principal de melhorar o desenvolvimento da sociedade.

É bem verdade o que diz sobre o próprio professor ser passivo de sua realidade e revoltado, mas devemos analisar em nós mesmos que se não nos revoltarmos contra essa sociedade, que nos faz calúnias e mal tratos, não temos outra forma de mostrar nosso descontentamento.

Como podemos amar a profissão se assumimos totalmente a postura de robôs do submundo? Mandam trabalhar de certa forma devemos aceitar ou estamos desempregados, e no mundo competitivo em que vivemos essa não é uma boa ideia.

É importante destacar que só reclamar não vai resolver nada devemos mesmo é agir, começando do modo de ensinar, e de ser como profissionais. Não basta apenas ter boas intenções, é necessário ter confiança em si mesmo, para esperar apenas de você e não de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

outros, pois quem em si confia, não espera que os outros tomem a iniciativa. E, esta confiança depende da conquista dentro de si mesmo, como a autora diz;

O seu consciente deverá conquistar o seu inconsciente, senão aquele manda e este não escuta; não obedece porque não confia.” É claro para todos que se não confiarmos em nós mesmos quem poderá confiar? Esta confiança deve partir de dentro, e para podermos demonstrá-la pouco precisa ser feito, apenas acreditar para mudar, sabemos que somos capazes. (PIMENTA, 2002, p. 23).

Sabemos que os governos merecem respeito pois são a representação da pátria que rege as leis e cuida do social. Mas esse respeito deve ser mútuo, pois ele por sua vez deve nos respeitar como cidadãos que somos, e como profissionais formadores da sociedade governada, respeitando nossas casas e principalmente nossa mente.

O que deve ser pregado fortemente é que o patriotismo é morrer pela pátria, e a cidadania é viver pela pátria. Hoje muito se fala de cidadania, pouco se faz de cidadania e muito se critica, sabendo que o governo e as forças maiores, nos obrigam a exercer a cidadania e nada fazem ou nada sabem sobre ela.

Adquirindo confiança que podemos modificar o papel do professor atual que é ridículo. É necessário estabelecer metas para essas mudanças; analisando as metas citadas, observamos como são importantes para nossa prática; primeiro devemos avaliar nossa maneira de aplicar o tempo necessário para nascer, crescer e morrer como educadores que somos. Não deixando comprimir espaço algum para que não haja falhas, fazendo uso correto do tempo e estejamos abertos a novos nascimentos, não quer dizer que sejam obrigados e sim analisados se são melhores para nossa vida e nossa profissão. Devemos conscientizar que nascemos para muito mais, ou seja, somos capazes de muito mais do que pensamos ser. Esse é apenas mais um ponto que devemos melhorar para nos adequarmos a nossa profissão e nos sentirmos realizados nela.

Ainda usando da confiança adquirida em nós, devemos também confiar que somos capazes de nos adaptar as mudanças tecnológicas e sociais, com as quais convivemos a bastante tempo por conta da evolução tecnológica que a cada dia que passa está mais acirrada. E, para isso precisamos nos atualizar para enfrentar o tempo que passa tão rápido e cada dia nos trazendo dificuldades mais abrangentes.

Entendemos que atualizar-se é reconhecer o mundo e as coisas em transformação, assim concluímos que pode nos custar tempo, mas não podemos ser privados desse processo do qual somos construtores. Como podemos formar cidadãos participativos socialmente se nós mesmos não nos inserirmos nas mudanças sociais vigentes?

Para nos atualizarmos, necessitamos trabalhar em sintonia com as escolas, com os alunos, e principalmente com nós mesmos pois essa sintonia deve partir de nós mesmos. A atualização é requerida em profissão. Só se atualiza de maneira prazerosa quem tem vocação e está adequado as suas funções. Devemos ter sempre os olhos e ouvidos bem abertos ao novo, sabendo quando deve ser aceito ou modificado.

É importante o professor perceba que a transmissão de conhecimentos passa pelo crivo dos pontos fortes e fracos dos alunos e das inteligências múltiplas; conhecimento mútuo em sala de aula, conhecimento dos pontos fortes dos alunos, conhecimento dos conteúdos passados, percepção dos canais de comunicação, conjugação dos canais de comunicação entre alunos e professor, e o desenvolvimento de atividades em consonância com esses elementos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar sobre a formação de professores no contexto educacional brasileiro é um desafio que muitos pesquisadores têm enfrentado, isso se justifica ao analisar a dicotomia teoria e prática, e a prevalência dos saberes específicos em relação aos saberes pedagógicos da prática didática que aborda essa disciplina.

Vários estudos têm sido realizados sobre o processo de formação de professores para a escola básica brasileira. Nesta perspectiva, tomamos por base o trabalho de Cury (2001), Lima (2002), Fiorentini (2003), entre outros, que concordam com a articulação entre teoria e prática da educação, entre o saber específico vinculado a um saber pedagógico.

Falar em formação do educador, portanto, é apontar para o seu desenvolvimento pessoal e profissional a partir de uma concepção de homem que se organiza formal e sistematicamente, na perspectiva da inteireza e não da fragmentação. [...] além do mais ela deve tomar como referência a vasta gama de experiências que o indivíduo vivenciou e vivencia historicamente, em seu cotidiano. Os fundamentos teóricos que embasam a formação do professor, os conhecimentos adquiridos e as experiências (re)elaboradas são elementos que constituem o pensamento crítico-reflexivo. (LIMA, 2002, p. 92).

Fiorentini (2003) aponta que distintos fatores intervêm no processo de formação de professores: o contexto sociocultural e econômico, os interesses individuais e coletivos das instituições e de seus pesquisadores, as políticas públicas para a educação, bem como, as especificidades próprias desta área de conhecimento.

Nesta perspectiva, pesquisadores em educação têm se empenhado em buscar através de análise e síntese de pesquisas, fundamentos teóricos e práticos que possam embasar uma

proposta adequada para os cursos de formação inicial e continuada de professores na atualidade.

Analisando formação de professores no Brasil, Fiorentini (2003) alerta para o fato de que, nas últimas décadas, as mudanças têm acontecido, entretanto, ainda há a necessidade de encontrar formas de produzir discursos que, de fato, retratem a situação atual destes cursos e possibilitem avanços.

Entendemos que estes discursos terão mais força à medida que se produzirem os cursos de formação de professores a considerando a importância da didática, contextualizando os embates entre legislação vigente, interesses individuais e coletivos e discussões teóricas mais marcantes no cenário educacional.

Se torna indispensável que os professores, e que os formadores de professores, trabalhem para estabelecer, quando possível, a relação existente entre as disciplinas de conteúdo específicos e as de conteúdos pedagógicos, bem como entre aquelas de conteúdos pedagógicos que fazem parte dos cursos de formação. Temos consciência de que esta articulação só será possível a partir do momento em que haja, por parte dos professores desenvolvedores de programas de formação e os das faculdades de educação, clareza dos objetivos do curso e do perfil do profissional que estão formando. (CURY, 2001, p. 15).

Para o sucesso da ação docente, se faz interessante que o educador tenha visão abrangente da função docente, transmitindo o conhecimento com clareza e objetividade, apresentando a visão crítica e reflexiva relacionando o conhecimento com a didática.

Pensar em Didática é pensar em trabalho do professor na sala de aula; é verificar como o professor vive seu cotidiano, as práticas individuais, a maneira de se relacionar consigo mesmo, com os alunos, com o conhecimento, com os colegas, com a organização escolar e com a sociedade. Em suma, é um processo de autoconhecimento e de conhecimento do mundo. (LIMA, 2002, p. 44).

Assim, é fundamental que o professor tenha consciência de que é produtor dos conhecimentos pedagógicos quando reflete, seleciona, organiza, planeja e executa suas atividades práticas, para que tenha um melhor desempenho.

A construção de competências não se dá apenas com o conhecimento teórico, mas também com a construção de conhecimentos práticos adquiridos nas experiências, aprender fazendo, desenvolvendo a capacidade de observação e análise reflexiva de suas próprias atitudes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos ser conscientes que somos operários da construção da nossa vida. Melhor dizendo trabalhamos para nós mesmos. Na sociedade da informação o profissional informado será respeitado, seguido e muito bem aproveitado. Poderá servir a sua comunidade humana. Não se trata de querer saber ou ter a intenção de saber; trata-se de querer saber ou não saber, ser ou não competente. Mas como pode o professor ser tão atualizado se até seu salário é desatualizado? Não podemos ser escravos do trabalho, até que ser escravo da educação não é uma ideia tão ruim, pois se estamos nessa profissão devemos realmente amá-la, mas não acabarmos por ela.

Ao abraçarmos o magistério somos conscientes que somos exemplo para a sociedade, desde aos aspectos mais simples como a maneira de nos vestirmos a nossa postura interagim nas avaliações e rótulos que nos fazem.

O professor com todo o seu saber catedrático, com todo e seu saber e competência, deve ter clareza no repasse de seus conteúdos, colocando-os numa linguagem compreensiva para os alunos, e com uma boa apresentação em público, algo que cremos todos ter, mas nem sempre sabemos usar de forma adequada.

O mundo está constantemente em mudança, hoje não basta ter apenas o magistério, disso todos sabemos, é importante que estejamos sempre nos capacitando e a formação do homem não somente do profissional, é vital, e visando superar os obstáculos que encontramos em falar em público e melhorar nosso desempenho profissional e pessoal, precisamos ter uma boa apresentação visual e verbal.

A informática está cada vez mais em alta, não basta apenas ter o nível da graduação, precisamos estar sempre atualizados e para isso já que estamos abertos ao novo, é só querer para ser destaque.

O vale das lamentações é o prêmio dos que não tiveram coragem de saltar do abismo. Cada lamentação é o desejo de regredir ao passado, à infância, quando sem responsabilidades e autonomia, fazíamos o que os outros preparavam para nós. Éramos alimentados tínhamos escola, roupa, sapatos e algum remédio. Na hora de assumir quem não tiver coragem de saltar com vigor, cairá nesse vale e será híbrido entre o infante e o adulto. Não será uma coisa nem outra, dificilmente terá condições de se realizar. Devemos ter ousadia para ser professor, mediador mestre.

Precisamos ter orgulho da nossa profissão, encher o peito e dizer o que somos e o que sabemos, o que estudamos e o que somos capazes de fazer. A sociedade precisa conhecer

nossa imagem, dentro da moldura que nós escolhermos, e assim não ter vergonha de ser professor. Para a realização completa desse sonho é preciso que nós mesmos estejamos dirigindo esse filme. Estas são questões pertinentes, considerando que suas respostas serão importantes para a adequação das formações dos professores diante as necessidades educativas atuais. Um estudo sistemático ao ensino fornecerá fundamentos sobre o presente e nos permitirá descortinar as possibilidades de melhoria no processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.
- CURY, Helena Noronha (Org.). **Formação de professores de matemática: uma visão multifacetada**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- FIORENTINI, Dario. **Formação de professores de matemática**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
- _____; NACARATO, A. M. **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: investigando e teorizando sobre a prática**. São Paulo: Musa, 2005.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. Educação, educação permanente; formação, formação contínua. In: ALMEIDA, Ana Maria Bezerra (Orgs.). **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PIMENTA, Selma G. Para uma re-significação da Didática. Ciências da educação, pedagogia e didática. In: _____ (Org.). **Didática e formação de professores**. Percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 10.ed.-São Paulo: Cortez, 2011.
- _____; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- SALGADO, M.U.C. **O papel da didática na formação do professor**. In Ande (4), 2-17, 2000.